

Alta demanda de síndrome gripal acende alerta na região

Cidades registram aumento da procura por atendimento nas unidades e já têm disponibilidade de leitos comprometida

JOYCE CUNHA
joycecunha@dgabc.com.br
RENAN SOARES
Especial para o Diário
renansoares@dgabc.com.br

As cidades do Grande ABC registram os primeiros sinais do aumento de casos de doenças respiratórias comuns no período de outono e inverno. Em cenário de pandemia, os cuidados devem ser redobrados. Unidades públicas de saúde da região já observam alta na procura por atendimento e colocam os municípios em alerta.

Em Diadema, 84,6% dos leitos pediátricos estão ocupados com casos de SRAG (Síndrome Respiratória Aguda Grave), com apenas dois dos 13 leitos disponíveis vagos. São Caetano tem oito crianças internadas por SRAG, ocupação de 25% da capacidade de atendimento do município. Apesar de ter apenas um caso de internação, dos nove leitos pediátricos, Ribeirão Pires registra aumento da demanda por atendimento. De acordo com o levantamento mais recente da Secretaria de Saúde municipal, entre março e abril deste ano a procura diária pelos postos de saúde subiu da média dos 84 atendimentos para 105.

Mauá tem 17 leitos de pediatria e uma internação por SRAG. Em São Bernardo, 4% dos 40 leitos estão ocupados por crianças com a síndrome. Santo André, que possui 39 leitos pediátricos, não registra internações por doenças respiratórias. Rio Grande da Serra informou que não possui leitos hospitalares e os casos mais graves são encaminhados para os hospitais de referência na região.

De acordo com especialistas



PRECAUÇÃO. Máscara de proteção continua sendo usada pelos alunos nas unidades do Colégio Stocco, em Santo André

tas ouvidos pelo Diário, a alta nos casos tem relação direta com a volta da rotina das crianças, com a flexibilidade nas medidas de proteção contra a Covid-19 e a proximidade do início do inverno, época em que os vírus respiratórios voltam com mais força.

"Justamente pela dinâmica de circulação de vírus respiratórios não é surpreendente que a gente esteja vivendo este período de aumento dos casos de síndromes gripais e de infecções respiratórias em crianças, especialmente por vírus que tradicionalmente causam esses quadros neste período, como o rinovírus, enterovírus, adenovírus e até mesmo eventualmente a *Influenza (gripe)*", avalia o infectologista e coordenador de pes-

quisa da USCS (Universidade Municipal de São Caetano), professor Fábio Leal.

As SRAGs são os quadros de síndrome gripal que evoluem e geram sintomas mais fortes, como desconforto respiratório e dor no tórax. Para evitar mais aglomerações e a sobrecarga do sistema de atendimento, o infectologista e fundador do IBSP (Instituto Brasileiro para Segurança do Paciente), José Ribamar Branco, indica os casos que exigem maior atenção dos familiares.

"Crianças com menos de 2 anos, crianças que têm doenças crônicas, como asma, bronquite, imunodeficiência ou cardiopatia. Essas têm que ter olhar diferente e precisam ser levadas ao pronto-socorro para avaliação", comentou.

Por medo da Covid, famílias mantêm máscaras nas escolas

ALINE MELO
alinemelo@dgabc.com.br

Mesmo após decisões do governo do Estado e de seis das sete prefeituras do Grande ABC que retiraram a obrigatoriedade do uso de máscaras em escolas – apenas em Diadema decreto sobre o tema segue em vigor – famílias insistem no uso do item de proteção por seus filhos. A avaliação dos pais é que ainda é cedo para deixar de lado a cobertura facial, especialmente em ambiente escolar, devido ao grande número de pessoas.

A escritora Janaína Leslão,

43 anos, mora no Centro de Diadema e explica que desde o início da pandemia ela e a ex-companheira, a outra mãe de Lorenzo, 9, conversam com ele sobre a doença. Por isso, não foi difícil convencê-lo a continuar usando a máscara, mesmo onde não seria mais obrigatório. "Nem tinha certeza se a Prefeitura iria exigir o uso, porque, mesmo que tivesse sido liberado, ele continuaria usando", relatou.

O filho estuda em uma escola privada da cidade e apenas nos últimos dez dias, relatou a mãe, eles passaram a dispensar o uso da máscara no trajeto para a escola, quando

a rua ainda está vazia, por volta de 6h30. "Não sei dizer até quando, mas acho que vamos continuar usando a máscara por muito tempo", afirmou.

A cuidadora Adriana Rodrigues da Silva, 47, também moradora de Diadema, é outra pessoa que não abandonou o item e está sempre reforçando com o filho Andrey, 15, aluno de escola estadual, sobre a necessidade de uso. "Acho que ainda não é hora de parar de usar", afirmou Adriana. A cuidadora relatou que não consegue mais ficar sem a máscara, mesmo vendo que na vizinhança pouca gente usa. "Eu fumo, e acho que para quem fuma é pior se pegar a Covid", justificou.

Na rede privada, apenas em Diadema, por força de decreto, o uso da máscara ainda é obrigatório. Nas demais cidades, no entanto, apesar do uso ser facultativo, as unidades escolares têm incentivado que os alunos sigam com o item de proteção, afirmou a presidente da Aesp (Associação das Escolas Particulares do Grande ABC), Oswana Farnelli. "Temos conversado com as famílias sobre os cuidados, qualquer sintoma, que o ideal é não mandar as crianças para a escola. Por isso, temos tido aumento nas faltas, é perceptível", relatou. A afirmação corrobora os dados levantados pelo Diário que apontam aumento nos casos de síndromes gripais.

O Diário também consultou algumas escolas da região. O Colégio Stocco informou que segue com recomendação do uso de máscara, embora não obrigatório, sobretudo no interior das salas de aula e em outros ambientes de aprendizagem fechados. No Colégio Vereda, que tem unidade em Santo André e São Bernardo, também é facultativo o uso de máscaras. A instituição informou que segue acompanhando atentamente a incidência de casos de Covid-19 e afirma que não registrou nenhum aumento entre alunos, professores ou colaboradores, chegando a passar duas semanas sem nenhum caso confirmado. As duas escolas reforçaram que medidas como distanciamento e oferta de álcool gel seguem em vigor.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1